

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
Coordenação Estadual do Planejamento  
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

**ATÍLIO VIVACQUA**

**RELATÓRIO MUNICIPAL**  
**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO**

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES**



700279/6

552.09815  
59 P  
6237/84  
ex. 02

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE ATÍLIO VIVÁQUA

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Camata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO  
ESPÍRITO SANTO

*José Teófilo de Oliveira*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente*

*Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica*

## EQUIPE TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

*Izabel Pêres dos Santos*

### PESQUISA DE CAMPO

*Heloísa Lima Herkenhoff*

*Renato de Castro Gama*

*Roberto Garcia Simões*

### ELABORAÇÃO

*Renato de Castro Gama*

### ORGANIZAÇÃO

*Ronaldo José de Menezes Vincenzi*

ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO .....	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS .....	10
3. CONDIÇÕES GÉRAIS DA PRODUÇÃO .....	12
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS .....	12
4. ESTRUTURA AGRÁRIA .....	17
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA .....	17
4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	21
4.2.1. Pecuária .....	21
4.2.2. Café/Pecuária .....	21
5. COMERCIALIZAÇÃO .....	25
5.1. PECUÁRIA .....	25
5.2. CAFÉ .....	25
5.3. MILHO/ARROZ/FEIJÃO .....	25
5.4. MANDIOCA .....	26
5.5. OLERICULTURA .....	26
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO .....	28
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL .....	30
7.1. SITUAÇÃO POPULACIONAL .....	30
7.2. SITUAÇÃO SOCIAL .....	30
7.3. CULTURAS FINANCIADAS PELO GERES .....	31
8. SETORES CENSITÁRIOS .....	

## 1.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

- 2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:
- . Emater (Escritório Local)
  - . Sindicato Rural Patronal
  - . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
  - . Cooperativas
  - . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, *a priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas



existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma *Região-Programa*<sup>1</sup> que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos *Setores de Produção*. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*<sup>2</sup>. Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco *Regiões-Programas* para fins de planejamento:
  - . Região-Programa I - Vitória
  - . Região-Programa II - Colatina
  - . Região-Programa III - Nova Venécia
  - . Região-Programa IV - Linhares
  - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

---

<sup>1</sup>O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

<sup>2</sup>Transcrito do item Aspectos Metodológicos do *PDRI - Região Programa II - Colatina*.

. *Condições do Produtor*<sup>3</sup>

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteu-se).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

. *Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria assalariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros<sup>4</sup> - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

<sup>3</sup>Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

<sup>4</sup>Idem Nota 3.



produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*<sup>5</sup>

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

---

<sup>5</sup>Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
  
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, encostas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

## 2.

## DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

## 2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS

Área: 277km<sup>2</sup>

População: em torno de 6.000 hab. (70% da população é rural).

Município tipicamente agrícola, com 419 propriedades rurais.

Principais culturas: leite, café, milho, feijão, arroz e mandioca.

Não existe no município nenhuma indústria de expressão.

Ao nível da pecuária: 166 fornecedores de leite, atendendo às duas cooperativas (CLCI - Cooperativa Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim e COLALL - Cooperativa Laticínios de Itapemirim Ltda.), com uma média de produção em torno de 12 mil l/dia (média de 75l. de leite por produtor/dia). População bovina em torno de 17 mil cabeças, ocupando uma área de 8.000ha.

OBS.: A pecuária do setor de produção (set. prod.) 1 é mais tecnificada que a do setor 2 - por estar mais próxima das cooperativas, conta com mais facilidade de transporte, além de ter um rebanho melhor, cruzamentos mais bem feitos, instalações melhores, existindo bom número de silos distribuídos em toda a área, etc.

## QUADRO 1

## SETORES DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO: ATÍLIO VIVACQUA

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL (P)	SECUNDÁRIA(S)	BOLSÃO (B)	EMBRIONÁRIA (E)	
01	Pecuária	Mandioca <sup>1</sup> Arroz <sup>2</sup> Milho Café Feijão Suinocultura Olericultura	Café <sup>4</sup> Banana Mandioca Heveicultura	Banana Heveicultura	
02	Café/Pecuária <sup>3</sup>	Milho Feijão Arroz Suinocultura	Olericultura <sup>5</sup>	-	

<sup>1</sup>Segunda cultura mais importante no setor da produção

<sup>2</sup>Bolsões importantes disseminados

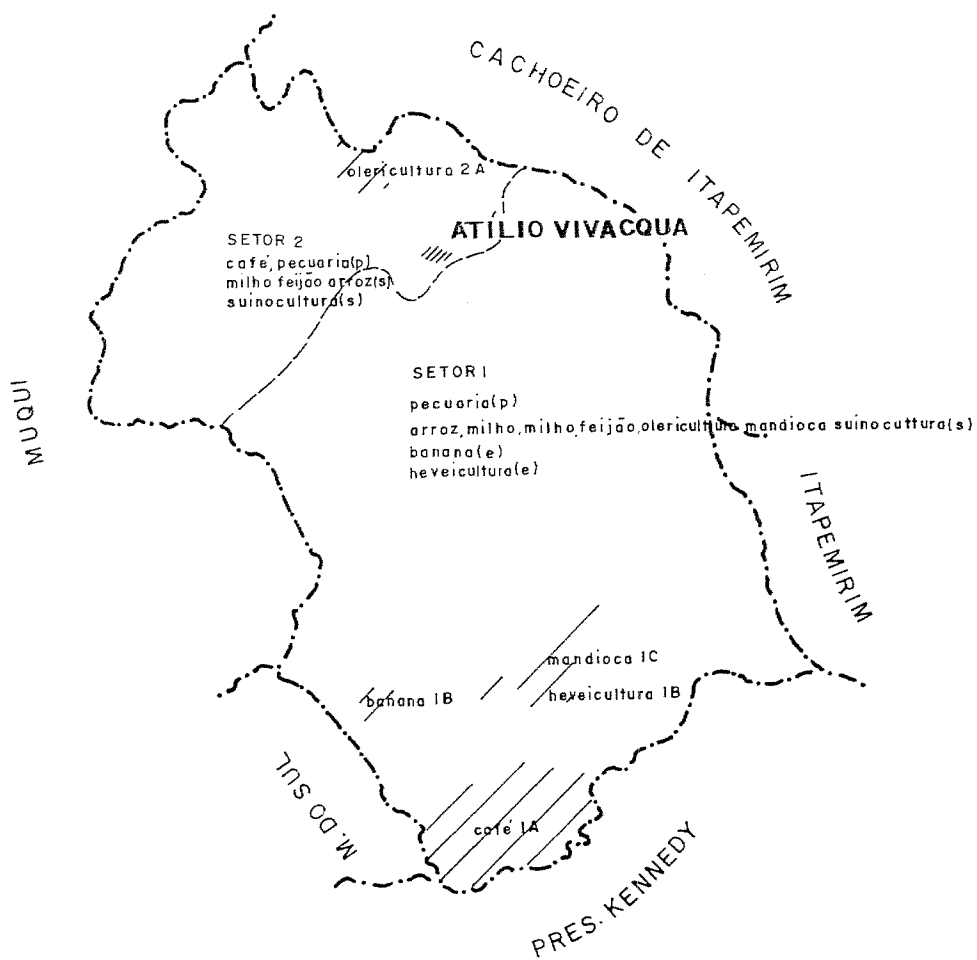
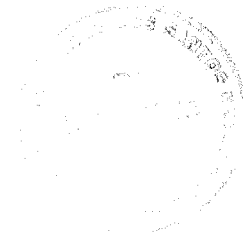
<sup>3</sup>Mapeada no original como cultura secundária. Para efeito de homogeneização, consideramos-na *principal* no setor produção. Tanto o café como a pecuária aparecem tam bem como bolsões secundárias.

<sup>4</sup>Bolsões no extremo sul







<sup>5</sup>Bolsões ao norte.

# MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVACQUA

## Setores de Produção



### CONVENÇÕES

-  bolsões
-  limite de setores
-  p. principal
-  s. secundaria
-  sb. subsistência
-  e. embrionaria

## 3.

## CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

## 3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

Na região de *Serra das Torres* (setor de produção 1) chove mais que no restante do município - região mais alta e ainda coberta de vegetação. Fora esta região, o regime de águas é semelhante ao de Cachoeiro: tempo de seca mais prolongada e chuvas, ambos sem excesso.

Embora tenha acontecido recentemente, o município não é flagelado com secas graves ao longo do ano agrícola. Da mesma forma, pelo fato de não ser privilegiado com uma bacia hidrográfica mais significativa, não há casos de inundações catastróficas. Somente o rio Muqui do Norte chega a inundar áreas de pastagens presentes ao longo das suas margens, mas sem prejuízos maiores.

Do ponto de vista da fertilidade natural do solo, há no município uma certa uniformidade. Sobressaem-se como áreas mais férteis, as localizadas nas cercanias de *Antas*, assim como nas margens do rio Muqui do Norte (ambas no setor produção 1). Por outro lado, a região localizada no extremo sul (bolsão de café) é a menos fértil, sendo que o solo se caracteriza por uma composição argilosa, imprópria ao cultivo.

No geral, as culturas são localizadas indevidamente em áreas de encosta (café, milho, feijão, mandioca), quando poderiam estar ocupando as baixadas, hoje depauperadas com a pecuária extensiva, mal manejada. O ideal seria exatamente o inverso.

O processo de erosão tem trazido ao município uma queda na produção agrícola, ano a ano. Existem algumas áreas críticas que nem capoeira se desenvolve mais... Um dos fatores que mais contribui para este processo é a existência da *aração morro abaixo*, com utilização de trator.



O município é bem servido de estradas vicinais, não chegando a haver um bloqueio no processo de escoamento da produção, mesmo em época de chuvas fortes.

Mesmo o técnico da EMATER não tendo podido nos fornecer dados acerca da eletrificação rural no município, ficou claro que o aproveitamento de cursos d'água é precário: somente uma propriedade possui eletrificação própria. Ainda não existe nenhum biogestor implantado no município. As causas principais da deficiência são: falta de crédito bancário e alto custo para implantação.

Em termos de telefonia rural, só existe, até o momento, 1 (uma) propriedade servida (sistema magneto). Mesmo para a sede, é muito difícil completar ligação. Segundo informações, até o final de 1982 será instalado o sistema DDD.

## QUADRO 2

LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS  
MUNICÍPIO: ATÍLIO VIVACQUA

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
1. Pecuária	Diversificado	Mandioca/milho - no preparo do terreno para pastagem
2. Café	Encostas	Milho (C) Feijão Mandioca (plantação na época de formação, embora <i>raramente</i> )
3. Milho <i>solteiro</i>	Baixadas	* Antes de formação de pastagens (mais <u>ra</u> raramente) * Sozinho * Arroz (R)
4. Arroz	Baixadas	* Milho (R) * Antes de formação da pastagens, <i>idem</i> .
5. Mandioca	Encostas	* Antes de formação de pastagens, <i>idem</i> .
6. Olericultura (produtos oler <u>i</u> colas, excetuan <u>o</u> do-se o tomate)	Baixadas e en <u>co</u> stas com pe <u>qu</u> ena declivi <u>da</u> de.	-

FONTE: Escr. Local da EMATER, dez./81

QUADRO 3

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

MUNICÍPIO: ATÍLIO VIVACQUA

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	P/MES
						COLHEITA
1. Pecuária	esporádica	agosto a março	idem	sim	são a capina	-
2. Café	esporádica	agosto a março	vide outros <u>rela</u> <u>tórios</u>	sim	ano todo	abril/maio
3. Milho <i>sozt</i>	-	julho a outubro	agosto - outubro	-	set. - janeiro	fev. a março
3a. Milho <i>frio</i>	-	fevereiro/março	fevereiro/março	-	abril - maio	julho/agosto
4. Arroz	-	out./novembro	out./novembro	sim	nov./fevereiro	março/abril
5. Mandioca	-	ano todo	ano todo	-	ano todo	ano todo
6. Olericultura	-	ano todo	ano todo	sim	ano todo	ano todo

FONTE: Escr. Local da EMATER, mar/82

### 3.3. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO

#### QUADRO 4\*

#### CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO: ATÍLIO VIVACQUA

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC:	CAPINA	PRAGAS	IRRI GAÇÃO	ADUBAÇÃO	
1. Cafê	-	manual	selecionado	manual	manual e her <b>bi</b> cida	sim	-	orgânica/ química	manual
2. Milho/feijão	-	manual e mecanizada	50% - cert. 5% - cert.	manual	manual	sim	-	química	manual
3. Arroz	-	mec. - 75%	30% - cert.	manual	manual	-	sim	-	manual
4. Olericultura	-	mecanizada	selecionada	manual	manual	sim	sim	químico	manual
5. Mandioca	-	mec. - 75%	comum	manual	manual	sim	-	-	manual
6. Banana	-	manual	comum e selecionado	manual	manual e herbicida	sim	-	quando há orgânico e químico	manual

\*Estratido de Cachoeiro do Itapemirim, por sugestão do técnico da EMATER.

FONTE: Escr. Local Cachoeiro do Itapemirim.

### 3.3. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO

#### QUADRO 4\*

#### CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO: ATÍLIO VIVACQUA

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADUARA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC:	CAPINA	PRAGAS	IRRI GAÇÃO	ADUBAÇÃO	
1. Café	-	manual	selecionado	manual	manual e her <b>bi</b> cida	sim	-	orgânica/ química	manual
2. Milho/feijão	-	manual e mecanizada	50% - cert. 5% - cert.	manual	manual	sim	-	química	manual
3. Arroz	-	mec. - 75%	30% - cert.	manual	manual	-	sim	-	manual
4. Olericultura	-	mecanizada	selecionada	manual	manual	sim	sim	químico	manual
5. Mandioca	-	mec. - 75%	comum	manual	manual	sim	-	-	manual
6. Banana	-	manual	comum e selecionado	manual	manual e herbicida	sim	-	quando há orgânico e químico	manual

\*Estratido de Cachoeiro do Itapemirim, por sugestão do técnico da EMATER.

FONTE: Escr. Local Cachoeiro do Itapemirim.



4.

## ESTRUTURA AGRÁRIA

## 4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Segundo os dados do IBGE:

- a) 78,2% do número de estabelecimentos concentra-se no estrato 0-50ha;
- b) Enquanto 91,1% do número, no estrato 0-100ha;
- c) Em termos da área, os estabelecimentos com área de até 50ha significam *apenas* 33,7% do total da área apropriada;
- d) Enquanto os estabelecimentos com área de 100ha e mais significam 44,36% da área total apropriada. Estes últimos são em número de 17 apenas enquanto os primeiros, em nº de 50.

Os dados acima arrolados confirmam, como em outros municípios já estudados a concentração da propriedade da terra, quando os estabelecimentos, são enfocados sob a perspectiva da área apropriada em relação à área total.

Ainda, segundo o IBGE:

- a) Em termos de número, em toda a porção sul do setor produção 1 (incluindo seu bolsão de mandioca e o bolsão de café no extremo sul - 1A) há uma predominância no estrato 20-50ha. Na porção restante, há duas outras dominâncias além da anterior (0-10/10-20ha). Podemos, enfim, concluir que no setor de produção 1 e no bolsão 1A predominam, em termos de nº, o estrato 0-50ha. No setor de produção 2 e no bolsão 2A predominam, *em absoluto*, o estrato 0-10ha.
- b) Em termos de área, em toda a porção sul de setor de produção 1 (mais o bolsão de mandioca, assim como o bolsão 1A, correspondente ao setor censitário 8), há uma predominância de estabelecimentos com mais de 150ha. No restante do setor produção há uma dominância de 20-100ha (setor censitário 4, 6, 7, parte do 3).

Abaixo, um quadro fornecido pela EMATER que nos dá o resumo da estrutura fundiária do município:

ATÍLIO VIVACQUA - 1980

ESTRUTURA FUNDIÁRIA, SEGUNDO A ÁREA

ESTRATO (ha)	Nº DE PRODUTORES	% DA ÁREA/ ÁREA TOTAL
Até 10	163	25,67
10 - 25,0	176	32,24
25 - 50,0	112	20,51
50 - 100,0	57	10,44
100 - 1000,0	39	7,14

Fonte: IBGE, *Censo Econômico*, 1980

O quadro acima nos mostra uma concentração no estrato 10-50ha de 52,75% do total da área apropriada. Segundo os dados do mesmo IBGE, trabalhados pelo IJSN, esta concentração no estrato cai para 30%. Da mesma forma, os 39 proprietários com estabelecimentos maiores de 100ha apropriam uma área relativa em torno de 7,14%, segundo o quadro; segundo os dados trabalhados pelo IJSN, os 37 estabelecimentos apropriam 44,36% de área.

## 4.2. RELAÇÕES DE TRABALHO

### 4.2.1. PECUÁRIA

Conforme o Quadro 5, predomina em absoluto a propriedade individual como *condição do produtor*<sup>1</sup>. Nos estabelecimentos maiores que 50ha, em termos de relações de trabalho, predominam o assalariamento permanente e o assalariamento temporário. Para os estabelecimentos no estrato 0-50ha, além destes, predomina também a mão-de-obra familiar. Nos estabelecimentos maiores que 200ha o assalariamento temporário predomina em maior proporção que o permanente.

Os dados do IBGE nos dão a possibilidade de inferir que no setor há uma dominância clara da mão-de-obra familiar (MOF), conjugada com a parceria (PA). O assalariamento permanente (AP) conjugado com o temporário (AT) predomina somente no setor censitário 8, situado na porção sul do município. Portanto, a inferência não nos ajuda a ter uma visão mais clara do conjunto das relações de trabalho no setor produção.

### 4.2.2. CAFÉ/PECUÁRIA

Segundo o Quadro 5 (EMATER), o que diferencia no conjunto das relações de trabalho para o café é o seguinte:

- a) O surgimento da parceria em todos os estratos (0-10; 10-50; mais de 50ha);
- b) A não-existência do assalariamento permanente em qualquer dos estratos.

No bolsão "2A", (olericultura), predominam as mesmas relações de trabalho existentes no café.

---

<sup>1</sup>Predomínio em absoluto para todas as culturas.



Segundo os dados do IBGE, predomina no setor 2 a mão-de-obra familiar conjugada com a parceria (no bolsão 2A, a MOF). É importante observar que não fica registrada a existência do assalariamento temporário (café) e o permanente (pecuária).

Nas outras culturas existentes no município, não caracterizadas propriamente como setores de produção, temos:

- a) Milho solteiro - cultura realizada num estrato de 0-10ha, com um predomínio de mão-de-obra familiar conjugada com assalariamento temporário (trato da terra e cultivo);
- b) Arroz - cultivado num estrato de 0-3ha, com o predomínio de mão-de-obra familiar, parceria e assalariamento temporário;
- c) Mandioca - 0-20ha, mão-de-obra familiar, parceria e assalariamento permanente.

#### OBSERVAÇÕES GERAIS

Na produção do café, existe o colono, que não se confunde com parceiro: mora na propriedade, tem a parceria no arroz, milho e feijão, trabalhando com *assalariado especial* no café, percebendo normalmente parte da diária (paga aos assalariados temporários).

A produção de milho/feijão, quando consorciados, é desenvolvida pelos parceiros (meeiros), tendo como *condição do produtor* a propriedade individual.

O assalariamento temporário na olericultura (vide Quadro 5) é explicado pela urgência que deve ser feita a colheita em determinadas culturas, pois trata-se de produtos altamente perecíveis (ex.: o caso do tomate). Daí, contrata-se temporariamente força de trabalho.

Rotação de mão-de-obra: recrutamento de força de trabalho nas propriedades vizinhas, na sede do município, em Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso, Presidente Kennedy, Muqui, etc. A disputa pela força de trabalho, interpropriedades é comum: ganha quem paga melhor. A forma empreitada é comum no município, sem, entretanto, haver maior desenvolvimento como no caso de Calçado, no que se refere à existência do *líder de empreitada* (aquele que a organiza e transporta os trabalhadores).

A *troca dia* (vide Relatório de Iconha) é comum entre os pequenos proprietários (micro), não sendo significativamente representativa.

Rotação de mão-de-obra: recrutamento de força de trabalho nas propriedades vizinhas, na sede do município, em Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso, Presidente Kennedy, Muqui, etc. A disputa pela força de trabalho, interpropriedades é comum: ganha quem paga melhor. A forma empreitada é comum no município, sem, entretanto, haver maior desenvolvimento como no caso de Calçado, no que se refere à existência do *líder de empreitada* (aquele que a organiza e transporta os trabalhadores).

A *troca dia* (vide Relatório de Iconha) é comum entre os pequenos proprietários (micro), não sendo significativamente representativa.

## QUADRO 6

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSI  
TÁRIOS NO MUNICÍPIO DE ATÍLIO VIVÁCQUA

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
2	173	MOF
3	340	MOF
4	426	MOF
5	300	MOF-PA
6	138	MOF
7	227	PA-MOF
8	794	AP-AT

População Total Ocupada = 2.398

Mão-de-obra Familiar (MOF) = 1.635 (68,2%)

Assalariados Permanentes (AP) = 350 (14,6%)

Assalariados Temporários (AT) = 197 (8,2%)

Parceiros (PA) = 208 (8,6%)

Outros = 8

## 5.

## COMERCIALIZAÇÃO

## 5.1. PECUÁRIA

A totalidade da produção leiteira é vendida às cooperativas (CLCI, COLAIL e COLAMISUL - menor parte). O excedente é utilizado na fabricação de queijos. O gado de corte e de descarte é comercializado através de intermediários, não existindo entre estes nenhuma forma de organização. Aagem de forma mais ou menos espontânea. Não existe critério mais claro para a entrega do produto: vende-se o boi em pé normalmente para conhecidos (o conhecimento é o único critério utilizado).

## 5.2. CAFÉ

Há grandes comerciantes, outros comerciantes menores, proprietários de máquinas de beneficiamento. Entre eles há uma divisão rígida do mercado, não havendo interferência de um no do outro. É comum também os produtores venderem aos comerciantes o café ainda maduro. Normalmente isso acontece em vista da necessidade premente do produtor (esta é uma forma importante de o capital comercial expandir suas taxas de lucro).

Quando o produtor não é vendido a esses comerciantes do município, é encaminhado a firmas de Cachoeiro e Castelo, etc. Nenhuma indústria compra diretamente o café no município.

## 5.3. MILHO/ARROZ/FEIJÃO

São normalmente vendidos a intermediários. Alguns produtores vendem diretamente seus excedentes a armazéns de Cachoeiro de Itapemirim. O arroz é vendido a proprietários de máquinas de beneficiamento na sede e em Cachoeiro.

*Então é melhor logo dizer: não, não tem financiamento pra isso"!....* Por outro lado, o comprador de café colheu 600 sacas de feijão consorciado (sic) em 1981. Como o preço do produto esteve ruim, foi imediatamente ao BANESTES e conseguiu crédito para armazenagem... Portanto, chegamos à conclusão de que o crédito depende diretamente do volume de produção a ser armazenada.

## 6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

---

A EMATER desenvolve projetos em relação às seguintes culturas: pecuária, milho, arroz, feijão, café, mandioca e olericultura.

A falta de zoneamento impede o desenvolvimento da banana e da produção de citrus.

Segundo o técnico da EMATER, houve uma certa *moralização* do crédito de uns 4 anos para cá. Antes, o produtor podia utilizar o crédito agrícola segundo sua vontade ou interesse: aplicar os recursos em caderneta de poupança ou em letras de câmbio ou a chamada *duplicidade de crédito* (o fato de o produtor tomar vários créditos para a mesma área a ser cultivada, especulando com os recursos adquiridos). Ao contrário, há hoje um excesso de rigidez na fiscalização do crédito, segundo a interpretação do técnico.

Não se tem conhecimento da perda de terra por proprietários através de hipotecas acionadas por bancos. No geral, os produtores encontram-se em dividados, não somente em relação a bancos, quanto em relação a emprestadores informais (agiotas). Quando nesta última forma, chegam a perder bens menores (que não o estabelecimento) empenhados, ao não cumprirem suas obrigações assumidas com os emprestadores.

QUADRO 7

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

a) Em relação a fontes de financiamento;

b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO DE: ATÍLIO VIVÁCQUA

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRÉSTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)
1) Pecuária	X	-	Deficiente	Deficiente	Deficiente	-	-
2) Café	X	-	X	X	X	-	-
3) Milho (geral)	X	-	-	X	-	-	-
4) Arroz	X	-	-	X	-	-	-
5) Feijão	X	-	-	X	-	-	-
6) Mandioca	X	-	-	X	-	-	-
7) Olericultura	X	-	X	X	-	-	-

Fonte: Escritório Local da EMATER, Março/1982.



## 7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

---

### 7.1. SITUAÇÃO POPULACIONAL

Segundo os dados do IBGE, dos 8 setores censitários do município de Atílio Vivacqua, 6 apresentam características de expulsão ( $1,1 < NC < 2,0$ ). Somente o setor censitário 7, situado no setor produção 1, a leste, apresenta características de estabilidade (não deixa de ser estranho uma grande área situada numa região de pecuária apresentando estabilidade). Não nos foi possível conferir os dados com o técnico da EMATER local.

Como já detectado em outros municípios, normalmente os jovens imigram mais.

### 7.2. SITUAÇÃO SOCIAL

Existe somente o sindicato dos trabalhadores rurais atuando na área de assistência médico-odontológica. Sua composição social abrange mais a faixa de pequenos e médios proprietários. Segundo dados do INCRA, existem 933 trabalhadores sindicalizados em 1978.

Não existe cooperativa no município, a não ser as leiteiras CLCI (Cooperativa dos Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim) e COLAIL (Cooperativa dos Laticínios de Itapemirim Ltda), com atividades (e associados) na região. Não há perspectivas de se criar uma no momento.

Como em outros municípios, há uma atuação comum EMATER-Igreja Católica, sendo que a primeira trabalha com as lideranças da segunda para desenvolver muitos dos seus trabalhos.

Além dos agentes da EMATER e da Igreja, podem ser consideradas lideranças destacadas os técnicos ligados às cooperativas (veterinários), seus diri

gentes; os agentes do FUNRURAL, o médico local e os políticos (vereadores, principalmente). Segundo o técnico, essas lideranças não chegam a contribuir de maneira mais eficaz para o avanço da agricultura no município.

Existem reclamos sociais no município, mas em volume pouco expressivo, principalmente em relação a vínculo empregatício sem Carteira assinada (assalariados permanentes).

OBS. FINAL:

Em vários aspectos, o técnico da EMATER, se dizia inseguro ao fornecer dados, devido ao pouco tempo de atuação no município: 1 ano e meio.

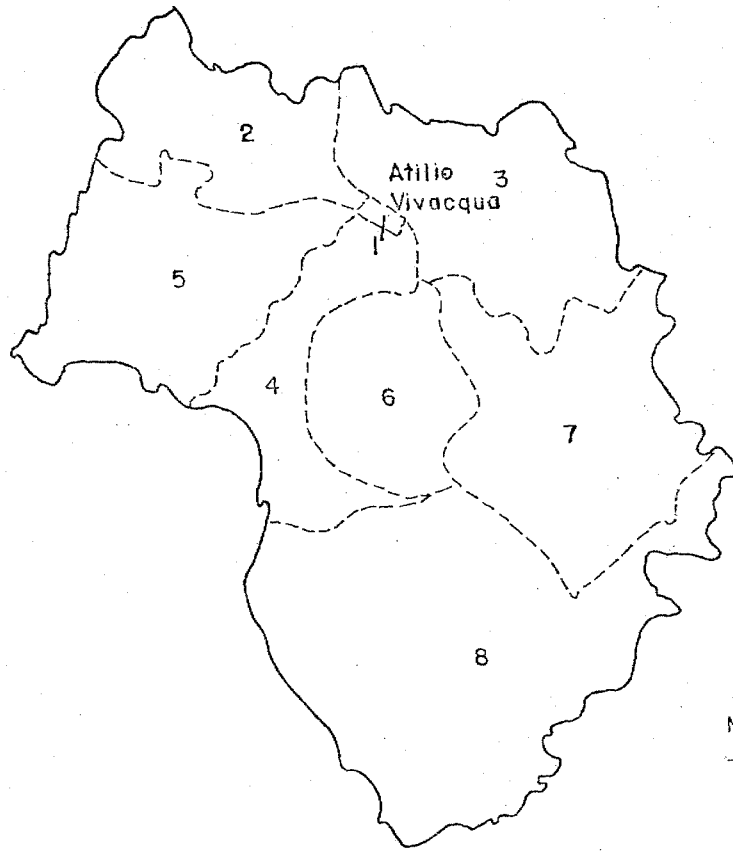
### 7.3. CULTURAS FINANCIADAS PELO GERES

- 1) Banana - não é zoneada no município, sendo os produtores privados de crédito;
- 2) Frutas de clima temperado - não há zoneamento;
- 3) Mandioca - zoneada para o município;

CULTURAS QUE PODERIAM SER INCENTIVADAS:

- a) Banana - há alguns produtores nas cercanias da *Serra das Torres* esperando crédito (inclusive um, interessado em cultivar 100ha);
- b) Suinocultura - está atualmente em crise, mesmo havendo no momento crédito para a atividade.

# ATÍLIO VIVÁCQUA



setores censitarios

